



PGR--00097929/2016

**MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL**  
**PROCURADORIA GERAL DA REPÚBLICA**  
**SECRETARIA DE APOIO PERICIAL**  
- Assessoria Temática Meio Ambiente e Patrimônio Cultural

**PARECER TÉCNICO Nº 219 /2016-SEAP**

<b>REFERÊNCIA</b>	PA nº 1.00.000.007975/2013-36 PA nº 1.00.000.001608/2015-91
<b>UNIDADE SOLICITANTE</b>	GT - Patrimônio Cultural
<b>EMENTA</b>	Vistoria no Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá – IEPA, em função do Projeto MPF-ARQ.
<b>TEMÁTICA</b>	Patrimônio Cultural
<b>COORDENADAS GEOGRÁFICAS</b>	Feição considerada: (X) pontual ( ) linear ( ) poligonal Lat/Long dec.: <b>Lat. 0.029256° Long.--51.068091°</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As vistorias nas Reservas Técnicas foram iniciadas conforme o cronograma do projeto aprovado no âmbito do Ministério Público Federal, intitulado “Diagnóstico das Condições de Conservação do Patrimônio Arqueológico existentes nas Reservas Técnicas – MPF-ARQ”, sob a coordenação da Procuradora da República no Rio de Janeiro Dra. Zani Cajueiro Tobias de Souza.

Em 2013, a Dra. Zani Cajueiro (quando atuava na PR/MG) já havia iniciado a solicitação de vistorias em Minas Gerais, para averiguar as condições da salvaguarda do material arqueológico de trabalhos de arqueologia preventiva em três instituições: Universidade Federal de Minas Gerais, Museu de Ciências Naturais da PUC-MG e o Centro de Arqueologia Annette Laming-Emperaire (CAALE). Nessa época, o CNA/IPHAN não havia disponibilizado ainda o banco de dados completo, por isso, o trabalho foi baseado em uma análise prévia das informações encaminhadas pela Superintendência do IPHAN/MG<sup>1</sup>, com a elaboração do PT nº165-13 - 4ª CCR. Nessas três instituições foram constatados alguns problemas, sendo que a PUC-MG foi o mais problemático, onde não havia nenhum controle dos endossos emitidos ou relatórios para comprovação se houve ou não geração de acervo.

Essa vistoria serviu de parâmetro para a elaboração do projeto MPF-ARQ.

Em Fevereiro de 2014, o CNA/IPHAN encaminha ao MPF, ofício com a planilha contendo informações de projeto, quantidade de endossos e portarias emitidas entre 1991 e 2104, divididas em pesquisa acadêmica e preventiva, totalizando 15.054. Foi realizada uma análise prévia da planilha por parte da presente analista, com a elaboração do PT nº134/2014-4ª CCR.

<sup>1</sup> OFÍCIO/GAB/IPHAN/MG nº0733/2013 de 25/abr/2013.

No presente projeto MPF-ARQ, a análise dos endossos e portarias foi delimitada no período de 2008 a 2014, que totalizaram 6394 portarias. Dentre elas, foram apenas consideradas as portarias de arqueologia preventiva, foco principal do projeto. Destas, 6319 foram portarias de arqueologia preventiva e 75 de arqueologia acadêmica.

Apenas para constar como informação temos:

Ano	Nº portarias
2008	769
2009	756
2010	982
2011	1202
2012	947
2013	1562
2014 (apenas janeiro)	176

Fonte: CNA/IPHAN, 2014

O critério para selecionar tais instituições foi baseado na quantidade de endossos emitidos pelas mesmas conforme consta na planilha de Portarias e Endossos encaminhadas pelo CNA/IPHAN em Fevereiro de 2014, além de tentar abranger as instituições mais significativas no Brasil.

No Estado do Amapá, foram selecionadas duas instituições: Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas do Amapá (CEPAP) - Universidade Federal do Amapá (UFAP) e Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá – IEPA.

Serão elaborados pareceres separadamente.

## **2 VISTORIA NO LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA PETER HILBERT-NÚCLEO DE PESQUISA ARQUEOLÓGICA (NuPArq) DO INSTITUTO DE PESQUISAS CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS DO ESTADO DO AMAPÁ – IEPA**

Endereço: Av. Feliciano Coelho, 1509 - Santa Rita, Macapá - AP

Coordenadores: João Darcy de Moura Saldanha e Mariana Petry Cabral

## 2.1 HISTÓRICO

O Laboratório de Arqueologia Peter Hilbert, embora recentemente nomeado dessa forma, faz parte do Núcleo de Pesquisa Arqueológica do Instituto de Pesquisas Científicas Tecnológicas do Estado do Amapá (IEPA) (FIG. 1). O Núcleo, criado em 2005, foi estruturado com dois arqueólogos, João Darcy de Moura Saldanha e Mariana Petry Cabral, ambos a frente do Núcleo até os dias atuais.

Atualmente constituem o Núcleo de Pesquisa Arqueológica, além dos dois arqueólogos coordenadores, vários colaboradores em diferentes níveis (a nível de ensino superior: dois técnicos funcionários do Estado e três bolsistas técnicos; em nível de graduação: dois voluntários e quatro bolsistas de iniciação científica), totalizando uma equipe de treze pessoas desenvolvendo e participando de diferentes projetos dentro do amplo leque da arqueologia do Estado do Amapá<sup>2</sup>

Durante a vistoria, houve a informação que a partir de 2016, a arqueóloga Mariana Petry Cabral tornou-se docente da Universidade Federal de Minas Gerais.



FIG. 1 – Entrada do prédio do NuPARq – IEPA.

## 2.2 ENDOSSOS

De acordo com a planilha do CNA/IPHAN (ANEXO 1), foram constatados 77 (setenta e sete) endossos pelo Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (IEPA), no período de 2008 a 2014, dos quais 18 (dezoito) foram de resgate arqueológico (permissão) e 9 (nove) de renovação.

<sup>2</sup> Pereira, Daiane **Perspectivas da Curadoria Arqueológica: O caso do Laboratório de Arqueologia Peter Hilbert**. Monografia de Especialização do Curso de Especialização em Patrimônio Arqueológico da Amazônia. Universidade Estadual do Amapá (UEPA). 2012. 84p. p. 35 e 36.

Segundo o coordenador do NuPArq/IEPA, foi firmado um convênio com a empresa de arqueologia *Scientia* Consultoria, para que o Instituto emitisse os endossos de apoio institucional em contrapartida a *Scientia* forneceria equipamentos, datações e outros materiais equivalente a 20% do valor total do empreendimento a ser realizado. Essa porcentagem cobrada em materiais e equipamentos também é utilizada como referência aos arqueólogos que solicitarem o endosso ao NuPArq/IEPA.

Dos endossos apresentados no ANEXO 1, foi esclarecido pelo arqueólogo João Saldanha que algumas das obras não foram realizadas e/ou não geraram acervo:

- Portaria IPHAN nº 01450.007529/2010-07 – Resgate Arqueológico no Sítio Portal do Sol, Macapá, AP. Não era um sítio arqueológico e conseqüentemente não gerou acervo. (Planilha n. 12)

- Portaria IPHAN nº 01424.000006/2010-49 – Resgate Arqueológico no Sítio Arqueológico AP-OI-03: Salto Cafesoca. Não ocorreu o empreendimento (Planilha n.16)

- Portaria IPHAN nº 01424.000049/2011-13 – Programa de Monitoramento e Resgate Arqueológico na Área do Programa Luz para Todos, Blocos I, II, III e IV. Realizaram o monitoramento mas não o resgate. Não gerou acervo. (Planilha n.25).

- Portaria IPHAN nº 01424.000058/2011-04 – Levantamento e Resgate Arqueológico ao Longo da Rodovia Norte-Sul. Não gerou acervo (Planilha n.27).

- Portaria IPHAN nº 01492.000071/2006-84 – Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial ao longo da Rodovia AP-70. A obra não foi realizada ( Planilha n.31).

### 2.3 RESERVA TÉCNICA

A vistoria foi realizada no dia 30 de março de 2016, com a presença do coordenador do Laboratório de Arqueologia Peter Hilbert, João Saldanha e a responsável técnica pela Reserva Técnica, Márcia Miranda da Silva.

A RT apresenta uma área total aproximada de 200 m<sup>2</sup>, com dois pisos, também apresenta um laboratório com 78 m<sup>2</sup> junto à RT (FIG. 2, 3 e 4).



FIG. 2 – NuPArq – Vista geral do laboratório.



FIG. 3 – NuPArq – Laboratório – local de secagem do material.

O NuParq possui um inventário no programa ACCESS, porém, devido à ausência de praticidade e limitação no uso, está em elaboração um banco de dados compatível ao acervo arqueológico existente. Porém, não foi apresentado o quantitativo total do acervo das peças fragmentadas, apenas a quantidade de caixas. As peças inteiras foram contabilizadas em 200 peças.

Assim, a responsável técnica da RT informou que atualmente existem:

- 200 caixas plásticas de arquivo morto - lítico e cerâmica
- 684 caixas de contentor de 40 litros - lítico e cerâmica
- 72 caixas plásticas de arquivo morto – ossos
- 29 caixas plásticas de arquivo morto -carvão
- 22 caixas plásticas de arquivo morto – sedimento
- 93 achados especiais ( peças que estão guardados num armário metálico com chave.

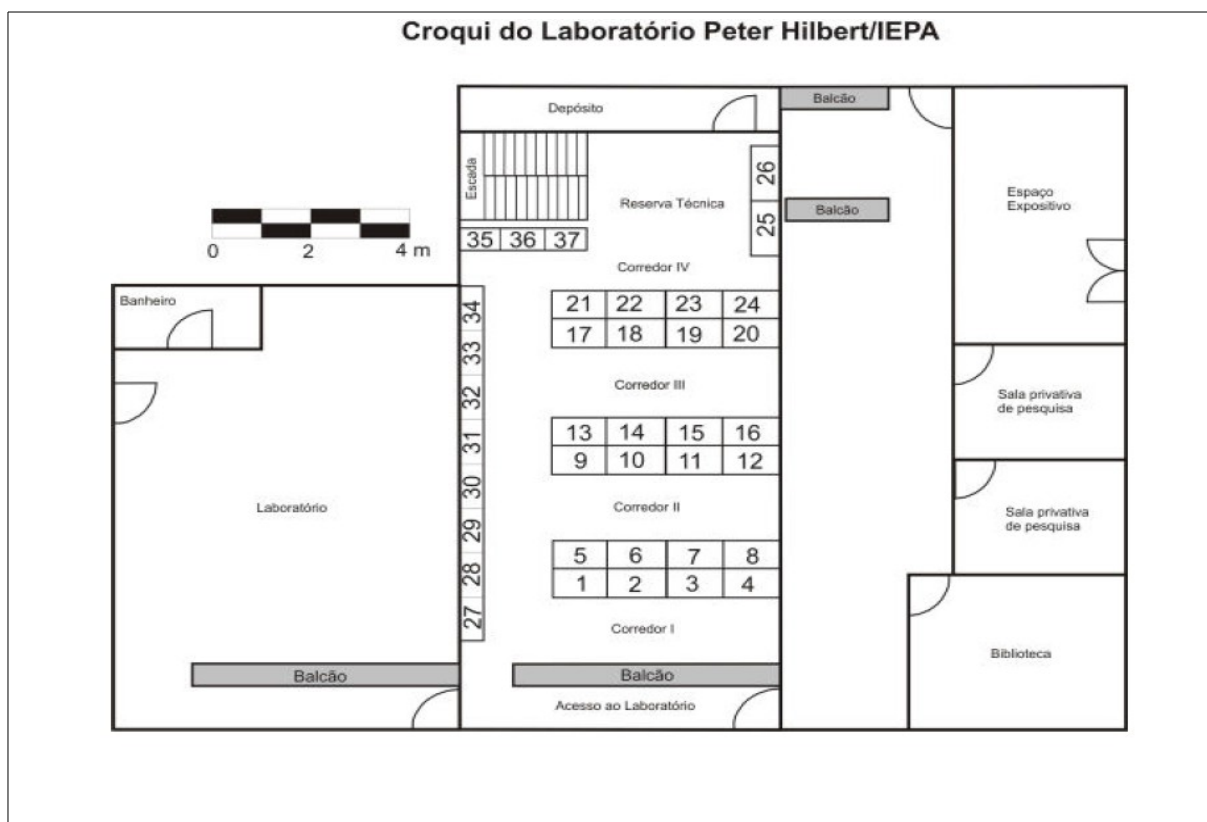


FIG. 4 – Croqui do piso térreo do Laboratório Peter Hilbert/IEPA. Fonte: Pereira, 2012, *op.cit*, p.39.

A característica única dessa RT foi a instalação de paredes de blindex transparente para possibilitar a visualização do seu espaço interno pelos visitantes e alunos (FIG. 3 e 4).



FIG. 3 – Entrada do NuPARq. À direita da foto observa-se a parede de blindex transparente da RT.



FIG. 4 - Detalhe da RT através da parede de blindex transparente.

A RT do NuPARq apresenta estantes de madeira onde estão acondicionadas, principalmente, as peças inteiras (FIG.5, 6, 7 e 8), e estantes de metal onde estão acondicionadas as caixas plásticas de arquivo morto contendo fragmentos de cerâmica, lítico, carvão e sedimentos (FIG. 9 e 10).



FIG. 5 – RT do NuPArq. Estantes de madeira com o acondicionamento das peças inteiras.



FIG. 6 - RT do NuPArq. Estantes de madeira com o acondicionamento das peças inteiras.



FIG. 7 - RT do NuPArq. Detalhe das urnas funerárias.



FIG. 8 - RT do NuPArq. Detalhe das vasilhas e urnas funerárias.



FIG. 9 – RT do NuPArq. Estantes de metal contendo caixas plásticas de arquivo morto com material arqueológico.



FIG. 10 - RT do NuPArq. Estantes de metal contendo caixas plásticas de arquivo morto com material arqueológico.

Observou-se também um armário com as peças especiais, isto é, que tenham alguma característica única seja pela característica cultural e/ou estética (FIG. 11 e 12).



FIG. 11 – RT do NuPArq. Armário com as peças especiais.



FIG. 12 - RT do NuPArq. Detalhe das peças especiais.

Toda a documentação referente ao acervo da RT está guardada em um arquivo dividido em pastas para cada projeto (FIG. 13 e 14).



FIG. 13 - RT do NuPArq. Arquivo de documentos ao lado do armário das peças especiais.



FIG. 14 - RT do NuPArq. Detalhe do arquivo com as pastas de documentação.



Foi instalado um piso com estrutura em tela metálica no andar superior para facilitar a ventilação. As estantes instaladas nesse andar são de madeira, com o acondicionamento das caixas plásticas com tampa (FIG. 15,16 e 17). Todo material arqueológico está embalado em sacos plásticos com etiquetas e depositadas nessas caixas (FIG. 18).



FIG. 15 - RT do NuPArq. Piso Superior. Observa-se as estantes de madeira sobre o piso de tela metálica que auxilia na ventilação da área.

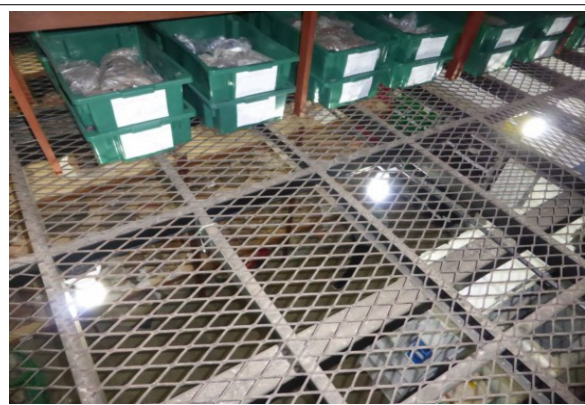


FIG. 16 - RT do NuPArq. Piso Superior. Detalhe do piso de tela metálica que auxilia na ventilação da área.



FIG. 17 - RT do NuPArq. Piso Superior. Detalhe da estante de madeira e as caixas plásticas contendo material arqueológico.



FIG. 18 - RT do NuPArq. Piso Superior. Detalhe do material arqueológico embalado em sacos plásticos com etiquetas de identificação.

Foram constatadas caixas de isopor com material arqueológico vindas de campo. Tais caixas não são adequadas para o acondicionamento de material a longo prazo, porém, segundo o coordenador, tais caixas de isopor serviram apenas para o transporte do campo até o laboratório, onde materiais serão tratado em breve, por isso não haverá críticas a esse respeito.

## 2.4 MEGALITOS DE CALÇOENE (AP-CA-18- Rego Grande 1)

No dia 31 de março de 2016, foi realizada uma visita ao sítio megalítico denominado Rego Grande 1, localizado no município de Calçoene, a 360Km ao norte de Macapá, com a presença do arqueólogo João Saldanha, Márcia Miranda da Silva, Jelly Juliane Souza de Lima e o técnico de transporte do IEPA, Raimundo Lucimar Pinto de Araújo. Tal visita não estava prevista no cronograma de vistorias nas instituições do Amapá, porém, com o surgimento da oportunidade em conhecer um dos sítios mais importantes da região, e cujo acervo se encontra acondicionado no NuParq, foi de suma importância para complementar e contextualizar as informações obtidas durante a vistoria na RT.

O terreno onde está localizado o sítio Rego Grande 1 pertence ao Governo do Estado do Amapá e está sob a responsabilidade do IEPA, com apenas uma pessoa que trabalha como zelador da área, o Sr. Laison da Silva, conhecido como “Seu Garrafinha”. A casa construída para alojamento de pesquisadores e onde vivia Seu Garrafinha, está interditada devido à queda das telhas pelas chuvas (FIG. 19), necessitando urgentemente de reforma.

As estruturas megalíticas do Norte do Amapá já eram conhecidas desde o final do século XIX. Em 1920, Curt Nimuendaju registrou os sítios de “pedra fincada”<sup>3</sup>, e posteriormente, na década de 50, Meggers e Evans também registram tais estruturas.

Segundo o arqueólogo João Saldanha, os blocos de rocha granítica foram trazidos das proximidades, com formas variadas, e algumas apresentaram lascamento nas bordas (FIG. 20, 21, 22 e 23). A datação é estimada do ano 1000. A quantidade de blocos usada na construção das estruturas é variável, podendo apresentar de dez a uma centena. Em 2005, o arqueólogo e sua equipe realizaram escavações nesse sítio e prospecções ao redor, com o achado de várias deposições funerárias, com presença de vasilhas cerâmicas inteiras e fragmentadas, utilizadas como cemitério, mas também foram encontrados outros tipos de deposição cerâmica que indicaram outras funções, como cultos e/ou rituais (Cabral e Saldanha, 2008, *op.cit.* 15).

Além disso, a disposição das estruturas monolíticas indicou implicações astronômicas onde a inclinação de um bloco está diretamente relacionada com o fenômeno do solstício de Dezembro.

<sup>3</sup>Numuendajú,C. 2000:46 *apud* Cabral, M. P; Saldanha J. D. M. 2008. Paisagens megalíticas na costa norte do Amapá, **Revista de Arqueologia da SAB**, 21:4



FIG. 19 – Casa construída para abrigar pesquisadores, onde o Seu Garrafinha morou para cuidar do sítio megalítico.



FIG. 20 – Sítio do Rego Grande 1. Estrutura megalítica.



FIG. 21 - Sítio do Rego Grande 1. Estrutura megalítica.



FIG. 22 - Sítio do Rego Grande 1. Observa-se um dos bloco na posição horizontal, onde os arqueólogos encontraram grande quantidade de fragmentos de cerâmicos e urnas funerárias.



FIG. 23 - Sítio do Rego Grande 1. Estrutura megalítica.



FIG. 24 - Sítio do Rego Grande 1. Detalhe do buraco aberto pelo homem.

Segundo Mariana Cabral e João Saldanha, existem 32 sítios cadastrados, sendo 22 estruturas megalíticas, sete abrigos funerários, um depósito funerário exposto, uma deposição sobre afloramento e um depósito subaquático. São sítios que podem não ser contemporâneos, mas demonstram a escolha de uma paisagem rica em lugares especiais.

Porém, “a carência de dados contextuais em sítios nesta região também dificulta a construção de novas explicações para estes conjuntos, pois as informações ainda são muito dispersas e generalizadas” (*op.cit*, 2008:16).

De acordo com João Saldanha, há alguns anos, houve uma proposta inicial em conjunto com o IPHAN e o Governo do Estado, em transformar a área em um parque arqueológico, porém a ideia não foi adiante.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A RT do NuPARq está em boas condições e é composto por um acervo arqueológico da região do Amapá de valor cultural inestimável.

Alguns detalhes devem ser mudados em médio prazo, como por exemplo, as estantes de madeira por estantes de metal.

Conforme informado no momento da vistoria, o NuPARq está elaborando um novo banco de dados e observou-se que a RT está em sua capacidade máxima de acondicionamento de acervo. Segundo o arqueólogo João Saldanha, já está em licitação a sua ampliação no piso superior. Tal ampliação e a elaboração do banco de dados deverão ser prioridades para que o NuPARq continue emitindo endossos institucionais para terceiros e/ou realizando suas pesquisas que gerem acervos.

A instalação de blindex transparente da RT para que os visitantes e alunos visualizem o acervo é um diferencial em relação a todas as RTs já visitadas, devido à importância em divulgação e socialização de informações para a comunidade.

O NuPARq-IEPA e o CEPAP-UFAP, são as únicas instituições do Amapá que trabalham e pesquisam com o patrimônio arqueológico. Isso é de suma importância para o entendimento da riquíssima e única história da ocupação pré-colonial na região. O patrimônio cultural existente no local, muitas vezes, é mais conhecido internacionalmente que no próprio estado.

Pode-se dizer que o Amapá apresenta características únicas em relação aos sítios arqueológicos existentes no Brasil. Os megalitos estão presentes apenas no Amapá e foram considerados o “Stonehenge” tropical.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL - 4ª CCR

Considerando a importância desses sítios arqueológicos como parte do patrimônio cultural brasileiro, sugere-se a efetivação da proposta (O IEPA em conjunto com o IPHAN e o Governo do Estado) já iniciada em transformar o local em um parque arqueológico.

Também existem os sítios com as urnas Maracá que estão sob constante ameaça e/ou sendo destruídos pelos grande empreendimentos, especialmente as linhas de transmissão, que deveriam ser protegidos.

É o Parecer.

Brasília, 12 de abril de 2016.

Sandra Nami Amenomori  
Analista do MPU/Perícia/Arqueologia

# ANEXO 1



67	2013	01492.000144/2010-14	IPHAN-AP	Levantamento, Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial na Área da Zampá Mineração S.A.	Mariana Petry Cabral	Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Es	01/10/2013	12	01/10/2014	Renovação
68	2013	01424.000005/2011-85	IPHAN-AP	Resgate Arqueológico no Acesso à Ponte Binacional do Otaoques	Jólio Darcy de Moura Saider	Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Es	15/10/2013	12	15/10/2014	Permissão
69	2013	01450.0007673/2011-16	CNA	Arqueologia Preventiva nas Áreas de Intervenção da UHE Santo Antônio do Jari	Solange Bezerra Caidarelli	Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Es	15/10/2013	24	15/10/2015	Renovação
70	2013	01424.000220/2013-48	IPHAN-AP	Diagnóstico do Potencial Arqueológico na Área de Exploração de Cascalho no Retiro Boa Esperança	Kleber de Oliveira Souza	Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Es	12/11/2013	2	12/01/2014	Permissão
71	2013	01424.000014/2012-29	IPHAN-AP	Resgate Arqueológico no Residencial Macapaba	Jólio Darcy de Moura Saider	Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Es	12/11/2013	12	12/11/2014	Permissão
72	2013	01424.000063/2010-28	IPHAN-AP	Diagnóstico Arqueológico na Área de Exploração de Minério de Ouro e outros na COOGAL	Kleber de Oliveira Souza	Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Es	25/11/2013	2	25/01/2014	Permissão
73	2014	01424.000283/2013-02	IPHAN-AP	Diagnóstico Arqueológico na Área do Empreendimento Terminal Privado de Ilha de Santana – Garport	Jólio Darcy de Moura Saider	Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Es	23/01/2014	3	23/04/2014	Permissão
74	2014	01424.000052/2010-48	IPHAN-AP	Pesquisa Arqueológica na Cerâmica Jolo de Barro (Etapa de Resgate)	Jólio Darcy de Moura Saider	Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Es	23/01/2014	12	23/01/2015	Renovação
75	2014	01424.000015/2014-61	IPHAN-AP	Diagnóstico sobre Potencial Arqueológico em área de extração de Argila na Forte Cerâmica	Kleber de Oliveira Souza	Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Es	03/02/2014	2	03/04/2014	Permissão
76	2014	01424.000008/2014-61	IPHAN-AP	Diagnóstico sobre Potencial Arqueológico em área de extração de Argila na Orla Batista	Kleber de Oliveira Souza	Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Es	03/02/2014	2	03/04/2014	Permissão
77	2014	01424.000225/2013-71	IPHAN-AP	Diagnóstico Arqueológico do Lote 103 da P.A. Munguba na Gleba Matapi, para exploração de Brita	Jucliene Amorim Costa	Núcleo de Pesquisa Arqueológica do Instituto de Pesqu	10/02/2014	1	10/03/2014	Permissão



Projetos de diagnósticos e monitoramento arqueológico – sem acervo arqueológico



Projeto de diagnóstico, monitoramento e salvamento/ resgate arqueológico – com acervo arqueológico